
Comentários

O ano de 2005 caracterizou-se por problemas que atingiram o setor agropecuário brasileiro. O período foi marcado por secas e quebras de safras agrícolas seguido de queda de preços dos principais produtos, valorização cambial e problemas sanitários.

A sanidade do rebanho brasileiro esteve em foco, sobretudo quando da descoberta de focos de febre aftosa no centro-oeste e no sul do País, áreas de grande concentração de efetivos animais - entretanto, este fator não foi suficiente para impactar significativamente a pecuária nacional.

A gripe aviária teve repercussão no mercado internacional, fazendo com que alguns países restringissem as compras do produto brasileiro, redirecionando o produto para o mercado interno e deprimindo ainda mais os preços da carne de frango.

Por outro lado, os números da comercialização externa de carnes fecharam o ano favoravelmente, com a conquista de novos mercados pelos exportadores brasileiros, compensando, de certa forma, a restrição feita pelos antigos mercados.

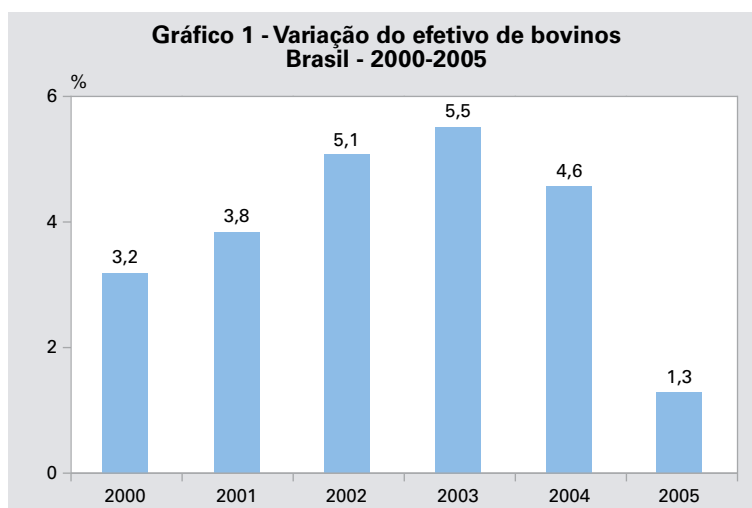
A pecuária leiteira também mereceu destaque neste ano, com a produção na casa de 24 bilhões de litros de leite, um aumento significativo se comparado com os dados do início da década de 1990.

Bovinos

A investigação da bovinocultura brasileira no ano de 2005 efetuada pela Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM registrou um aumento de 1,3% no efetivo de animais sobre o registro efetuado no

ano anterior (Gráfico 1). Esta variação representa uma reversão, iniciada em 2004, das altas taxas de crescimento verificadas de 2000 a 2003, e é semelhante à variação média da década de 1990. A variação média foi de 1,3% contra 3,9% nos cinco primeiros anos da década de 2000.

Na data de referência da pesquisa, 31-12-2005, existiam no País 207,2 milhões de cabeças de bovinos, incluindo animais de cria, recria e engorda, independentemente de terem a finalidade de produção de leite ou carne.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2000-2005.

O maior rebanho bovino está localizado na Região Centro-Oeste do País, que concentra 34,7% do efetivo nacional em três estados (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás). Quanto à distribuição dos animais pelas Unidades da Federação (Tabela 1), observa-se aumento desprezível ou estabilidade da participação do efetivo em 2005 em relação a 2004, nos Estados de Mato Grosso, Goiás, Pará, Rondônia, Maranhão, Santa Catarina, Acre, Espírito Santo, Pernambuco, Amazonas, Paraíba, Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. Destaca-se a continuidade da expansão do rebanho na Região Norte do País, sobretudo no Amapá (17,5%), Acre (12,1%), Roraima (10,5%), Rondônia (6,4%) e no Pará (3,6%). Crescimentos significativos do rebanho bovino ocorreram também em Pernambuco (12,0%), Alagoas (10,2%), Maranhão (8,8%) e Sergipe (8,1%).

Por outro lado, o Distrito Federal apresentou a maior redução no rebanho de bovinos, em relação a 2004 (10,8%). Os decréscimos ocorreram de forma marginal em São Paulo, 2,5% em relação a 2004, fato que se acredita estar relacionado à substituição das áreas de pastagens pela produção de cana-de-açúcar, sobretudo na região oeste do estado. No Rio Grande do Sul também houve queda na participação nacional em 2005, o que pode ser atribuído à concorrência da criação com áreas de soja, principal *commodity* produzida em 2005. Cabe ainda registrar a descoberta de focos de febre aftosa no Paraná em meados de outubro, o que levou ao abate

de vários animais e ao isolamento sanitário da região. A Região Centro-Oeste do País também registrou focos de febre aftosa no segundo semestre de 2005.

Como resultado dos focos de febre aftosa, vários países, a exemplo da Rússia e do Chile, interromperam a compra de carne brasileira, restringindo assim o mercado externo do produto.

Tabela 1 - Efetivo de bovinos, em ordem decrescente, segundo as Unidades da Federação - 2004-2005

Unidades da Federação	Efetivo de bovinos, em ordem decrescente (número de cabeças)				
	2004	2005	Variação 2005/2004 (%)	Participação total (%)	
				2004	2005
Brasil	204 512 737	207 156 696	1,3		
Mato Grosso	25 918 998	26 651 500	2,8	12,7	12,9
Mato Grosso do Sul	24 715 372	24 504 098	(-) 0,9	12,1	11,8
Minas Gerais	21 622 779	21 403 680	(-) 1,0	10,6	10,3
Goiás	20 419 803	20 726 586	1,5	10,0	10,0
Pará	17 430 496	18 063 669	3,6	8,5	8,7
Rio Grande do Sul	14 669 713	14 239 906	(-) 2,9	7,2	6,9
São Paulo	13 765 873	13 420 780	(-) 2,5	6,7	6,5
Rondônia	10 671 440	11 349 452	6,4	5,2	5,5
Bahia	10 466 163	10 463 098	(-) 0,0	5,1	5,1
Paraná	10 278 148	10 153 375	(-) 1,2	5,0	4,9
Tocantins	7 924 546	7 961 926	0,5	3,9	3,8
Maranhão	5 928 131	6 448 948	8,8	2,9	3,1
Santa Catarina	3 263 414	3 376 725	3,5	1,6	1,6
Acre	2 062 690	2 313 185	12,1	1,0	1,1
Ceará	2 269 567	2 299 233	1,3	1,1	1,1
Rio de Janeiro	2 064 763	2 092 748	1,4	1,0	1,0
Espírito Santo	1 925 596	2 026 690	5,3	0,9	1,0
Pernambuco	1 705 401	1 909 468	12,0	0,8	0,9
Piauí	1 830 613	1 826 833	(-) 0,2	0,9	0,9
Amazonas	1 156 723	1 197 171	3,5	0,6	0,6
Paraíba	1 000 199	1 052 613	5,2	0,5	0,5
Sergipe	929 794	1 005 177	8,1	0,5	0,5
Alagoas	893 922	985 422	10,2	0,4	0,5
Rio Grande do Norte	942 670	978 494	3,8	0,5	0,5
Roraima	459 000	507 000	10,5	0,2	0,2
Distrito Federal	114 680	102 320	(-) 10,8	0,0	0,0
Amapá	82 243	96 599	17,5	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005.

No enfoque municipal, a menor unidade de levantamento da informação na PPM, os principais efetivos de bovinos encontram-se nos Municípios de Corumbá (Mato Grosso do Sul), São Félix do Xingu (Pará) e Ribas do Rio Pardo (Mato Grosso do Sul) (Tabela 2). Pode-se observar que, entre os dez principais municípios em efetivo de bovinos, oito estão na Região Centro-Oeste do País, reafirmando a importância econômica da pecuária na região.

Tabela 2 - Efetivo de bovinos, segundo os principais municípios produtores - 2005

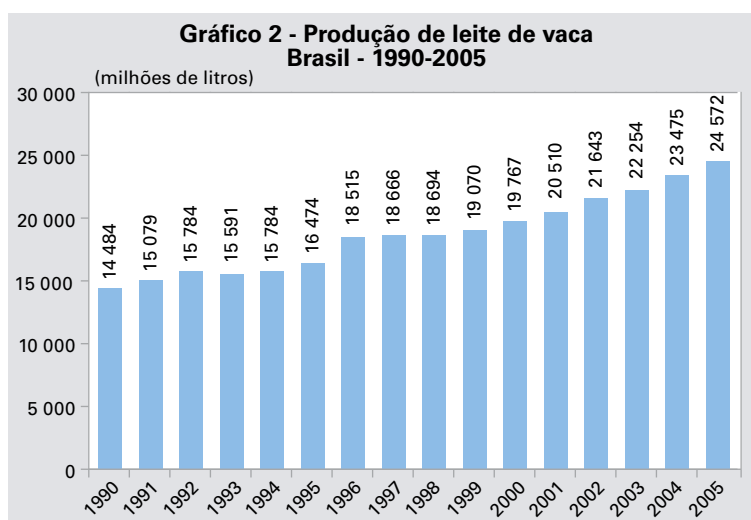
Principais municípios produtores	Efetivo de bovinos (número de cabeças)
Corumbá - MS	1 957 141
São Félix do Xingu - PA	1 581 518
Ribas do Rio Pardo - MS	1 340 646
Cáceres - MT	995 076
Três Lagoas - MS	938 008
Juara - MT	915 161
Vila Bela da Santíssima Trindade - MT	890 100
Aquidauana - MS	807 116
Água Clara - MS	803 606
Marabá - PA	759 651

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005.

Leite

No ano de 2005, foram produzidos 24,6 bilhões de litros (Gráfico 2), um aumento de 4,7% da produção de leite de vaca em relação ao ano de 2004, quando foram produzidos 23,5 bilhões de litros. A produção de leite no Brasil tem sido crescente praticamente desde 1990, com exceção do ano de 1993, quando houve uma leve redução. A produção cresceu quase 70,0% quando são considerados 16 anos de levantamentos da pesquisa, resultado do esforço de mercado para produzir um produto de qualidade para atender às exigências de uma nova indústria de lácteos nascente, mais concentrada, competitiva e que conta com a participação de capital transnacional.

O Estado de Minas Gerais é o principal produtor nacional de leite de vaca, participando com 28,1% da produção, seguido de Goiás (10,8%), Paraná (10,3%) e Rio Grande do Sul (10,0%). Bahia, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Pernambuco, Maranhão e Sergipe apresentaram pequenos aumentos na produção de leite em 2005, com relação a 2004, mas nada significativo a ponto de alternarem posições no *ranking* dos principais produtores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1990-2005.

Ibiá (Minas Gerais) foi o município brasileiro que mais produziu leite em 2005, 104,4 milhões de litros (Tabela 3). Entre os dez principais municípios produtores de leite, cinco estão localizados em Minas Gerais. Marechal Cândido Rondon (Paraná), apesar de ter o segundo menor número de vacas ordenhadas em 2005, foi o que apresentou a maior produtividade (3 985 litros por vaca ordenhada/ano), seguido pelo Município de Castro (Paraná), com 3 527 litros por vaca ordenhada/ano.

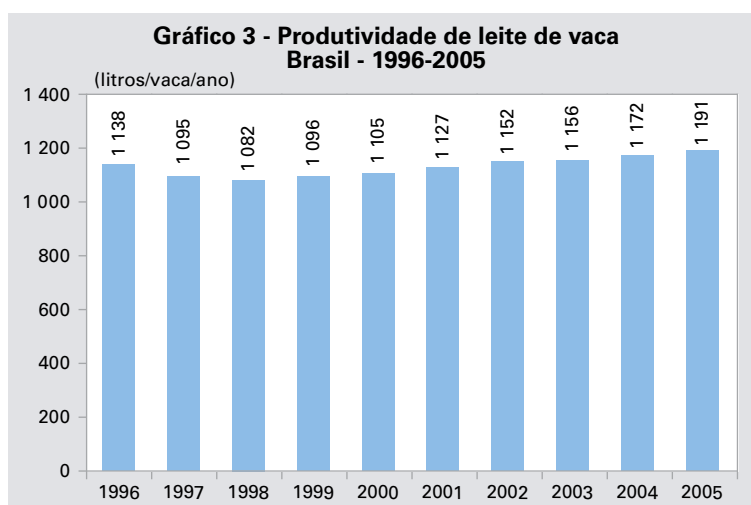
São Félix do Xingu (Pará) destacou-se na produção de leite em função de possuir o maior número de vacas ordenhadas, mas com aptidão para corte, o que resultou na menor produtividade quando comparado com os demais principais municípios produtores de leite (Tabela 3). Observando-se estes dados, conclui-se que o município que tem a maior produção de leite não necessariamente apresenta a maior produtividade anual.

Tabela 3 - Produção de leite, vacas ordenhadas e produtividade de leite, segundo os principais municípios produtores - 2005

Principais municípios produtores	Produção de leite (litros)	Vacas ordenhadas (número de cabeças)	Produtividade de leite (litros/vaca/ano)
Ibiá - MG	104 427 194	45 413	2 300
Marechal Cândido Rondon - PR	97 630 295	24 500	3 985
Patos de Minas - MG	93 691 320	49 730	1 884
Piracanjuba - GO	92 733 693	63 036	1 471
São Félix do Xingu - PA	91 079 280	126 499	720
Pompeu - MG	86 017 927	29 868	2 880
Castro - PR	83 678 000	23 723	3 527
Toledo - PR	82 350 100	25 770	3 196
Patrocínio - MG	77 330 100	33 950	2 278
Uberaba - MG	75 777 990	38 476	1 969

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005.

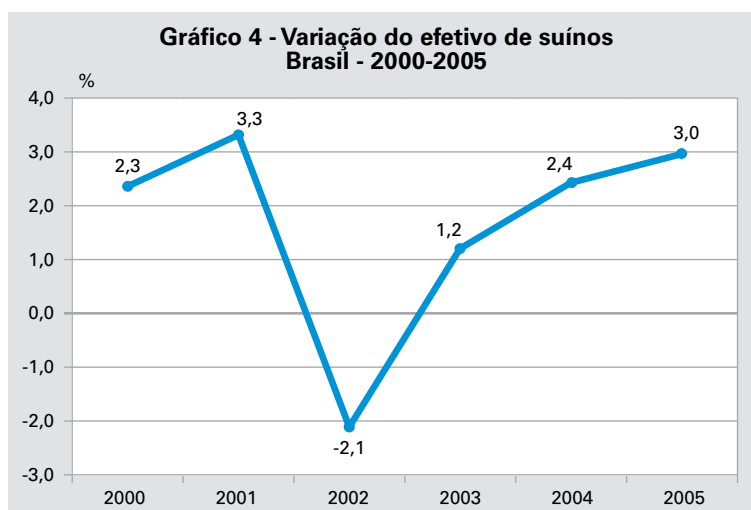
A produtividade média de leite entre 1996 e 2005 foi de 1 131 litros por vaca ordenhada/ano (Gráfico 3), sendo que no ano de 2005, obteve-se a maior produtividade anual de leite, 1 191 litros por vaca ordenhada/ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1996-2005.

Suínos

A criação de suínos apresentou no ano de 2005 um efetivo de 34,0 milhões de unidades, representando um aumento de 3,0% sobre o número registrado em 2004. As variações no efetivo de suínos a partir de 2000 podem ser vistas no Gráfico 4, período em que a variação média foi de 1,7%. No ano de 2005, 13,3% do efetivo total de suínos correspondia a porcas criadeiras. Uberlândia (Minas Gerais), Rio Verde (Goiás), Seara (Santa Catarina), Toledo (Paraná) e Concórdia (Santa Catarina) são os principais municípios com plantéis de porcas criadeiras. Estes mesmos municípios, à exceção de Rio Verde, detêm também os maiores plantéis de outros porcos e porcas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2000-2005.

O principal estado em produção de suínos é Santa Catarina, que mantém 18,5% do efetivo nacional (Tabela 4), seguido de Paraná com 13,4% e Rio Grande do Sul 12,4%. Destaque para os crescimentos de efetivos verificados no Amapá (30,4%) e Rondônia (20,7%). A produção de suínos de Santa Catarina apresentou crescimento de 9,2%, comparativamente a 2004. Por outro lado, os efetivos caíram no Acre (10,5%), no Espírito Santo (8,5%), Distrito Federal (6,0%) e no Rio de Janeiro (5,8%).

Tabela 4 - Efetivo de suínos, em ordem decrescente, segundo as Unidades da Federação - 2004-2005

(continua)

Unidades da Federação	Efetivo de suínos, em ordem decrescente (número de cabeças)				
	2004	2005	Variação 2005/2004 (%)	Participação total (%)	
				2004	2005
Brasil	33 085 299	34 063 934	3,0		
Santa Catarina	5 775 890	6 309 041	9,2	17,5	18,5
Paraná	4 588 053	4 547 895	(-) 0,9	13,9	13,4
Rio Grande do Sul	4 094 030	4 233 791	3,4	12,4	12,4
Minas Gerais	3 535 101	3 792 958	7,3	10,7	11,1
Bahia	1 973 748	1 993 461	1,0	6,0	5,9
São Paulo	1 698 619	1 706 862	0,5	5,1	5,0
Maranhão	1 697 086	1 666 063	(-) 1,8	5,1	4,9
Goiás	1 493 837	1 499 138	0,4	4,5	4,4
Mato Grosso	1 315 443	1 359 824	3,4	4,0	4,0
Piauí	1 360 494	1 355 070	(-) 0,4	4,1	4,0
Ceará	1 082 993	1 089 530	0,6	3,3	3,2

Tabela 4 - Efetivo de suínos, em ordem decrescente, segundo as Unidades da Federação - 2004-2005

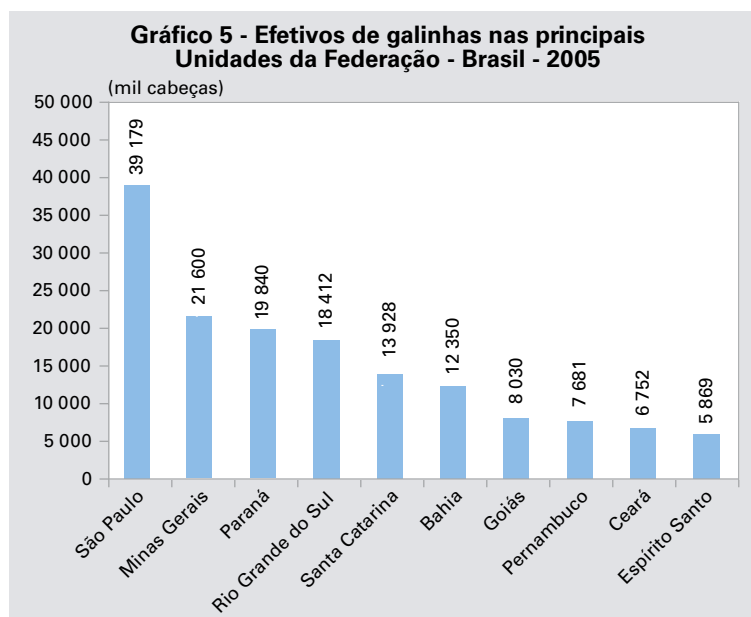
(conclusão)

Unidades da Federação	Efetivo de suínos, em ordem decrescente (número de cabeças)				
	2004	2005	Variação 2005/2004 (%)	Participação total (%)	
				2004	2005
Pará	1 043 464	1 015 415	(-) 2,7	3,2	3,0
Mato Grosso do Sul	838 026	855 080	2,0	2,5	2,5
Pernambuco	407 579	436 857	7,2	1,2	1,3
Rondônia	255 461	308 406	20,7	0,8	0,9
Espírito Santo	319 732	292 405	(-) 8,5	1,0	0,9
Amazonas	290 757	290 410	(-) 0,1	0,9	0,9
Tocantins	225 249	224 481	(-) 0,3	0,7	0,7
Rio Grande do Norte	161 350	169 100	4,8	0,5	0,5
Rio de Janeiro	174 257	164 103	(-) 5,8	0,5	0,5
Acre	168 821	151 073	(-) 10,5	0,5	0,4
Paraíba	143 995	144 501	0,4	0,4	0,4
Alagoas	120 317	127 781	6,2	0,4	0,4
Distrito Federal	119 950	112 719	(-) 6,0	0,4	0,3
Sergipe	101 481	107 722	6,1	0,3	0,3
Roraima	82 500	88 000	6,7	0,2	0,3
Amapá	17 066	22 248	30,4	0,1	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005.

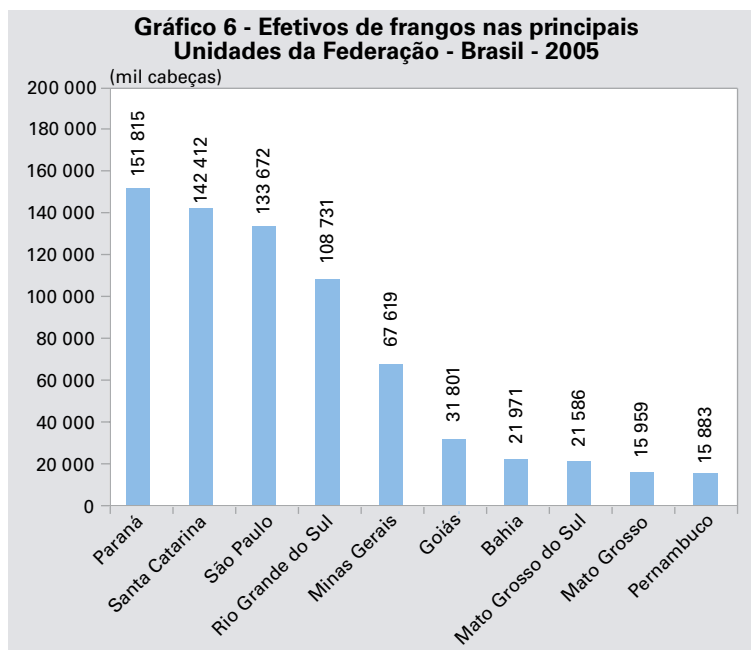
Frangos¹ e galinhas

O efetivo de frangos no ano de 2005 foi de 812,5 milhões de unidades, um aumento de 7,0% sobre o efetivo registrado em 2004. Já o efetivo de galinhas foi de 186,6 milhões de unidades, uma variação marginal de 1,0% em relação a 2004. Isto pode ser um indicativo de desestímulo a reinvestimentos na produção, sobretudo devido aos rumores de problemas sanitários na criação de animais no mundo em 2005, por exemplo, a ocorrência de gripe aviária. Os principais estados na criação de galinhas e de frangos em 2005 são apresentados nos Gráficos 5 e 6.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005.

¹ Inclui galos, frangos, frangas e pintos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005.

Brasília (Distrito Federal) destaca-se como o município maior produtor de frangos do País. Nesta localidade encontra-se em curso o desenvolvimento de um grande projeto de produção de frangos. Rio Verde (Goiás), Concórdia (Santa Catarina) e Pará de Minas (Minas Gerais) o sucedem no *ranking* dos principais.

Bastos (São Paulo) apresenta-se como o município detentor do maior efetivo de galinhas no Brasil. Em seqüência, destaque para Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Itanhandu (Minas Gerais) e Feira de Santana (Bahia).

Ovos de galinha

A produção de ovos de galinha foi de 2,8 bilhões de dúzias no ano de 2005 (Tabela 4, Tabelas de Resultados), sendo que a Região Sudeste concentrou 45,2% da

Tabela 5 - Produção de ovos de galinha, segundo os principais municípios produtores - 2005

Principais municípios produtores	Produção de ovos de galinha (dúzias)
Bastos - SP	169 790 588
Santa Maria de Jetibá - ES	103 208 899
Itanhandu - MG	79 602 890
Brasília - DF	51 621 637
Guararapes - SP	38 833 590
Montes Claros - MG	32 522 560
Uberlândia - MG	31 921 355
Salvador do Sul - RS	29 935 630
Bela Vista de Goiás - GO	27 630 900
Manaus - AM	27 533 610

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005.

produção nacional. Os principais estados produtores de ovos de galinha no ano de 2005 foram São Paulo (27,8%), Minas Gerais (12,5%) e Paraná (10,4%). Os principais municípios produtores deste item e seus quantitativos produtivos podem ser visualizados na Tabela 5. Não coincidentemente, os três principais municípios em produção de ovos correspondem aos principais em efetivo de galinhas.

Outros rebanhos

Comparando-se os efetivos de 2005 em relação a 2004 dos demais rebanhos pesquisados (Tabela 6), destaca-se a redução do efetivo de coelhos. O principal estado produtor de coelhos no ano de 2005 foi o Rio Grande do Sul, com 33,3% do total nacional (Tabela 3, Tabelas de Resultados), seguido de São Paulo (20,2%). Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Bahia ocorreram os maiores crescimentos deste efetivo. As maiores quedas ocorreram em Alagoas, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A criação de codornas, por sua vez, cresceu 9,5%. Em 2005, os principais estados produtores foram (Tabela 3, Tabelas de Resultados): São Paulo (36,8%), Espírito Santo (10,0%) e Minas Gerais (9,0%). Os maiores aumentos de efetivos ocorreram em Pernambuco (26,4%) e Espírito Santo (15,8%). A maior queda de produção ocorreu na Paraíba (30,6%).

Na produção de muares, existiam no País 1,4 milhões de cabeças em 2005, sendo a criação distribuída por todo o Território Nacional, mas com maior concentração na Região Nordeste (49,7%). Os maiores rebanhos de muares estão nos Municípios de São Félix do Xingu (Pará), Brasil Novo (Pará) e Araguaína (Tocantins).

Tabela 6 - Efetivo de rebanhos, segundo o tipo de rebanho - Brasil - 2004-2005

Tipo de rebanho	Efetivo de rebanhos (número de cabeças)		
	2004	2005	Variação 2005/2004 (%)
Codornas	6 243 202	6 837 767	9,5
Coelhos	324 582	303 640	(-) 6,5
Eqüinos	5 787 250	5 787 249	0,0
Bubalinos	1 133 622	1 173 629	3,5
Asininos	1 196 324	1 191 533	(-) 0,4
Muares	1 358 419	1 388 665	2,2
Caprinos	10 046 888	10 306 722	2,6
Ovinos	15 057 838	15 588 041	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005.

Produtos da pecuária

Comparando-se a produção pecuária de 2005 em relação 2004 (Tabela 7), observa-se redução da produção de casulos do bicho-da-seda e de lã bruta, com queda no número de ovinos tosquiados. A produção de ovos de codorna apresentou crescimento considerável, coerente com o aumento do efetivo de codornas observado pela pesquisa.

A produção de mel no Brasil também cresceu em 2005, sendo que na Região Norte e Centro-Oeste foram observados crescimentos expressivos (25,9% e 19,7%, respectivamente), concentrados nos Estados de Roraima, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Tabela 4, Tabelas de Resultados). Incentivos governamentais e do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, além da expansão de empresas exportadoras de mel, são alguns dos fatores responsáveis por este crescimento. O principal estado produtor foi o Rio Grande do Sul, cuja produção representou (22,0%) da produção nacional de mel.

Tabela 7 - Produção de origem animal, segundo o produto e ovinos tosquiados - 2004-2005

Produto	Produção de origem animal		
	2004	2005	Varição (2005/2004) (%)
Casulos (bicho-da-seda) (kg)	8 044 604	7 448 904	(-) 7,4
Ovos de codorna (dúzia)	104 063 867	117 637 576	13,0
Mel (kg)	32 290 462	33 749 666	4,5
Lã bruta (kg)	11 172 490	10 777 534	(-)3,5
Ovinos tosquiados (cabeça)	3 762 578	3 698 903	(-) 1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2004-2005.